

Duas vozes numa mesma narração: o locutor-profissional e o locutor-torcedor no grito de gol no Brasil e na Argentina

Martín Ernesto Russo

O início

Pensando em alguns dos eixos temáticos propostos neste II Simpósio Internacional de Estudos sobre Futebol - expressões, memórias, resistências e rivalidades, é que determinamos apresentar nosso trabalho, cujo foco está colocado na análise de enunciados produzidos por narradores de futebol do Brasil e da Argentina, no momento de gritar um gol, em partidos jogados por times de ambos os países.

Sem dúvidas, a questão da rivalidade, sobretudo no que concerne ao futebol do Brasil e da Argentina, é analisada e avaliada desde diferentes ângulos e perspectivas. E precisamente esta rivalidade foi uma das causas que nos impulsionou a fazer nossa pesquisa: verificar de que maneira, e se de fato acontecia, faz-se menção à rivalidade Brasil x Argentina, num momento tão específico como é o grito de gol.

Para fazer nossa investigação e tentar verificar questões relacionadas, entre outras, com a rivalidade, assumimos uma abordagem linguística, tomando como base princípios da análise do discurso, vinculados com o estudo da polifonia na enunciação, e outros conceitos dentro da mesma área, propostos por autores como Ducrot, Maingueneau, Bakhtin, etc.

Um pouco de História

A partir da escolha de trabalharmos de forma comparativa com enunciados relacionados ao futebol, e produzidos no Brasil e na Argentina, iniciamos nossa pesquisa traçando o caminho seguido pelo esporte para chegar desde o Reino Unido até o continente sul-americano: os primeiros locais de prática nas cidades de Buenos Aires, São Paulo e Rio de Janeiro em finais do século 19, começos do 20; o processo de formação de clubes, os meios sociais em que se inseriam tanto as novas entidades esportivas quanto os praticantes do futebol em cada uma dessas cidades. Também apontamos para assuntos como a relação entre os clubes e os bairros em que eram fundados. As semelhanças e diferenças de identidade fruto desta relação, em função do local de cada clube (Buenos Aires, Rio ou São Paulo). Outra questão que abordamos foi a formação das torcidas dos times e a composição social que integrava essas torcidas, também separadas pelo local de origem.

Aspectos de cunho social não foram esquecidos no trabalho, sobretudo aqueles relacionados com a questão do negro, dos pobres e das elites na composição dos times e torcidas no Brasil, e o papel do imigrante, como parte integrante e fundamental na formação dos novos bairros e clubes na cidade de Buenos Aires.

Por fim, tratamos o processo de massificação da prática do futebol nestas três cidades apontadas: de que forma o esporte foi se espalhando geográfica e socialmente, e acompanhando esta expansão, a inserção do esporte nos meios massivos de comunicação.

Futebol e rádio

Considerando que nossa base de análise seria um conjunto de enunciados extraídos das narrações de gol, a pergunta que surgiu, quase naturalmente, foi: que características discursivas fazem da narração de futebol ser o que ela é? Para começar a responder, pesquisamos sobre os possíveis responsáveis pelas primeiras transmissões futebolísticas no Brasil e na Argentina. E, embora nos dois países não haja havido uma certeza absoluta sobre o narrador a quem atribuir o relato fundacional, há uma aproximação quanto à época: finais de década de 20, do século passado, na Argentina; e começo da década de 30 aqui, no Brasil.

Também entendemos que naquelas primeiras locuções radiofônicas poderiam ter ficado impressos alguns sinais ou marcas relacionados com o contexto histórico do espaço em que se produziram, e assim, teria ficado um aporte para a forma de “se falar” sobre futebol, no Brasil e na Argentina, pelo menos através deste meio. Nos meios impressos já existiam formas bastante definidas para se falar sobre o esporte; e mais, na Argentina, os principais jornais especializados da época eram o espaço de discussão e interlocução entre dirigentes, jogadores e torcedores dos times que começavam a integrar as principais ligas. Era nessas publicações onde se propunham os desafios, davam-se os resultados dos jogos e suas alternâncias, e onde os torcedores se expressavam como tal, onde sua voz e sua forma de dizer ganhavam corpo.

Fazendo, então, uma compilação deste conjunto de elementos formado pelas publicações nos meios escritos, as vozes daqueles que integravam a comunidade do futebol e o contexto histórico em cada país, consideramos que estaria sendo constituído um dos pilares da narração de futebol pelo rádio. A isto, é preciso acrescentar um componente fundamental: o próprio narrador.

Aquele que fala e diz

O narrador, em nossa pesquisa, desempenha um papel fundamental, por vários fatores que podemos ir apresentando:

Em primeiro lugar, é ele quem produz os enunciados relacionados com o jogo de futebol; portanto, é a partir de suas palavras que nós elaboramos nossas hipóteses e fizemos nossa pesquisa. Também devemos destacar que ele é um falante inserido numa comunidade de ouvintes, com os quais compartilha um código e uma forma de falar sobre futebol, o que também nos permitiu tomar seus enunciados como aqueles utilizados, conhecidos ou compartilhados por um grupo de falantes, num mesmo local e numa mesma época.

Outra peculiaridade que consideramos crucial para nossa investigação, e que tem a ver com a atividade do narrador de futebol, é a aproximação temporal entre sua fala e os eventos que vai descrevendo. Pensamos que esse ‘imediatismo temporal’ entre a sequência de lances de uma jogada numa partida, e as palavras emitidas pelo narrador, poderia ser um fator a considerar na hora de avaliar os enunciados, precisamente, pela falta de tempo para realizar essa escolha.

Precisamente, a partir desta última característica assinalada sobre o narrador de futebol, é que determinamos o recorte para a análise discursiva dos enunciados: o grito de gol.

A escolha ficou pautada por alguns critérios: embora não seja completamente inesperada, a anotação de um gol, como desenlace de uma jogada, contém uma boa dose de incerteza ou imprevisibilidade, fator que seria fundamental na produção dos enunciados que nos interessavam pesquisar. A isto, devemos acrescentar o fato de que o gol, por sua natureza, é o momento máximo do jogo, e assim, além do ‘imediatismo temporal’ que mencionamos anteriormente, haveria também uma carga de emoção refletida nos enunciados, o que seria mais um fator considerado como importante na nossa pesquisa.

E finalmente, o gol é um momento categórico e claro numa partida. Sendo assim, ficaria mais fácil e clara sua localização, dentro da narração de todo um jogo, seja dos casos extraídos do Brasil como dos da Argentina.

Duas informações, duas vozes

Estipulados os primeiros parâmetros para a nossa pesquisa, integrados pelas formas iniciais de se falar sobre futebol (a partir das vozes dos envolvidos no esporte,

expressadas inicialmente nos meios escritos), a realidade sócio-histórica em que as primeiras narrações de futebol foram aparecendo, e o ‘imediatismo temporal’ carregado de emoção no grito de gol, iniciamos a análise dos enunciados que fazem parte do nosso corpus.

Uma das primeiras características que notamos foi a presença de dois tipos de informações contidas nos enunciados dentro do grito de gol: uma informação, ou conjunto de informações, que faziam parte dos eventos concretos do jogo, como o autor do gol, o número da camisa dele, o placar atual, os minutos de jogo, etc. A outra informação apresentava traços mais relacionados com um ponto de vista, uma impressão, uma apreciação, uma valoração, etc. Vejamos um caso do primeiro tipo:

a)

L24P-RP1 - Duración: 19s

Gol... É do River Plate.

Ernesto Farías.

Farías empata o jogo.

Neste caso são fornecidas informações específicas e concretas sobre o gol em questão: o time que anotou (River Plate), o autor do gol (Ernesto Farías) e o resultado parcial (jogo empatado).

Porém, também notamos estas características, vinculadas com informações concretas, em narrações de gol oriundas da Argentina:

b)

L40E-EST2 - Duración: 33s.

¡Gol! ¡Gol...! ¡Gol...! De Estudiantes de la Plata.

Mauro Boselli, de cabeça.

Estudiantes, dos; Cruzeiro, Cruzeiro, uno.

Aqui a informação é similar: o time (Estudiantes de LP), autor e modo (Boselli, de cabeça) e resultado parcial (Estudiantes 2 x 1 Cruzeiro)

Notamos também que as informações dadas a partir de um ponto de vista, de uma apreciação, de uma valoração, etc., também aconteciam nos casos de ambos os países:

c)

¡Gol de tijera? Sí, gol...

¡Gol de tijera, señores! Para Cruzeiro...

Vágner, **para mí, lo hizo**. A los 11 minutos y medio. Vágner, de tijera.

Salió mal el arquero. ¡Cómo le cuesta salir a Caranta! Y cuando sale, tiene dudas.

Descuenta Cruzeiro, gana Boca 2 a 1. Gol de Vágner, cuando estamos en 11.

d)

Entrou!

Gol...! Do Fluminense.

Dodô, Dodô. **Ele que perdera dois gols feitos, marcou agora, no presente da zaga do Boca.**

Dodô, invasão de campo, um cara sem camisa...

Dodô, 47, faz o terceiro e fecha o caixão.

Invasão de gramado, alegria de tricolor. É preso agora o cara.

Três a um, Fluminense.

Dodô marcou o terceiro aos 47.

Como já dissemos, apoiamos nossa pesquisa nos planos da enunciação e do discurso, e principalmente na polifonia na enunciação, daí que a figura do narrador de futebol tenha se transformado num elemento vital, pois é ele que se encarrega de converter em material linguístico os acontecimentos que integram uma partida de futebol, e mais especificamente, o gol.

Para tanto, analisamos os traços que se apresentam em comum e aqueles em que se distanciam as narrações argentinas e brasileiras, considerando, principalmente, o tipo de informação oferecida pelos narradores, como exemplificamos acima:

-Informação puramente futebolística: autor do gol e time, tempo de jogo, resultado parcial, etc.

-Informação extradesportiva: apreciações sobre o jogo e seus acontecimentos, e aqui incluímos opiniões, avaliações, considerações, etc.

A partir desta divisão, quanto ao tipo de informação fornecida pelo narrador, deparamo-nos com uma característica que chamou nossa atenção e que acontece nos casos da Argentina e do Brasil: a irrupção de outra “voz” com certas propriedades que

poderiam colocá-la mais próxima da voz de um torcedor de futebol que do próprio profissional que realiza a narração.

O aparecimento desta “voz de torcedor” em casos de ambos os países, faz-nos perguntar:

- a) Quais são os traços ou características pertinentes de cada uma destas vozes: do profissional, como em a) e b); e do torcedor, como em c) e d) e como diferenciá-las?
- b) Que pontos de aproximação e/ou afastamento existem entre aquilo que é dito por esses “torcedores” brasileiros e argentinos?

A resposta a estas perguntas ficou apoiada em:

- A localização dessas vozes como portadoras de diferentes saberes e conhecimentos, e
- as características dos enunciados valorativos.

Na teoria

De fato, a consulta do nosso corpus de casos nos apontou a presença de mais de uma “voz” nos enunciados dos narradores dos dois países. Portanto, para poder distinguir essas “vozes”, a partir do marco teórico, determinamos basear-nos nos conceitos de Locutor e Enunciador, dados por O. Ducrot, e também tomamos a noção de *ethos* dada por D. Maingueneau.

De O. Ducrot, como salientamos, tomamos para nossa pesquisa os conceitos de Locutor e Enunciador, propostos em *El Decir y Lo Dicho* (1984):

Locutor: “[...] el supuesto responsable del enunciado, es el que está presente, en el sentido mismo del enunciado, como el ser a quien debemos imputar la aparición de este enunciado. A él remiten [...] el pronombre yo y las otras marcas de la primera persona.” (p. 259)

Enunciador: “Se trata de personas que el sentido mismo del enunciado da como responsables de tal o cual acto de lenguaje efectuado en la enunciación (acto ilocutorio o acto expresivo, por ejemplo).” (p. 261)

E a diferença entre estes dois “personagens da enunciação” está em que:

“[...] Un enunciado puede dar a su enunciación un responsable (locutor) diferente de los responsables que él confiere a algunos de los actos efectuados en esta enunciación.” (p. 262)

De D. Maingueneau, em *Análise de Textos de Comunicação* (2004), tomamos, sobre o enunciador:

“Apresentamos os enunciados como sendo o produto de uma enunciação que implica uma cena. Mas isso não basta: toda fala procede de um enunciador encarnado. [...] um texto é sustentado por uma voz - a de um sujeito situado para além do texto.” (p.95)

E para identificar as particularidades do enunciador que dá voz a este sujeito que está além do texto, assumimos os conceitos de *Ethos*, do mesmo autor:

“Por meio da enunciação, revela-se a personalidade do enunciador”, e isso “é válido para qualquer discurso”.

Também, através desta personalidade, ao enunciador é atribuída uma autoridade que o coloca: “no papel de fiador do que é dito”.

Em outras palavras:

“A qualidade do ethos remete, com efeito, à imagem desse “fiador” que, por meio da fala, confere a si próprio uma identidade compatível com o mundo que ele deverá construir em seu enunciado...” (p. 99)

Apoiados nestes princípios teóricos, analisamos os enunciados do corpus e os resultados que obtivemos e apresentamos, dentre outros, foram:

1) Nos enunciados do locutor que chamamos de “locutor profissional” (I-P) é possível achar informação entendida como própria de quem está transmitindo um jogo de futebol, através de um meio de comunicação e destinado a um público acostumado e/ou familiarizado com esses enunciados. Como vimos antes nos exemplos a) e b), o I-P

parece estar mais perto de um sujeito que, através de dados concretos, procura se colocar como mais objetivo ou mais “informativo”.

2) Do outro lado, temos os enunciados daquele locutor que chamamos de “locutor Torcedor/Hincha” (I-T/H), que são aqueles que consideramos mais próximos dos que também poderia realizar algum integrante do público quem, com alguma frequência ou assiduidade, tem contato com o esporte como prática social, que pode acompanhar a narração de uma partida pois conhece suas regras ou consegue interpretar as diferentes nuances de um jogo de futebol.

Algumas das manifestações deste I-T/H, como foram apresentadas nos exemplos c) e d), são as apreciações, as reclamações, as críticas, seu conhecimento sobre o jogo, e outras mais, como a emotividade ou as expressões de desejo.

Assim como assinalamos que o I-P procuraria ter um viés mais informativo, o I-T/H tentaria mostrar um lado mais avaliativo ou Valorativo.

Plantel e estratégia

O *corpus* de análise da nossa pesquisa ficou composto pela transcrição dos áudios em que são narrados, em rádio e TV, os gols de 40 jogos disputados entre times da Argentina e do Brasil, entre si, em fases eliminatórias (mata-matas) da Taça Libertadores da América, entre os anos 1999 e 2009.

Os casos analisados foram aqueles em que reconhecemos os enunciados atribuíveis ao I-T/H, como já descrevemos acima.

A escolha pela Taça Libertadores, e não outra que promove jogos entre times destes dois países, tal como a Copa Sul-americana, se baseou em dois motivos: o reconhecimento dado àquela pelos torcedores, jornalistas e até pelos próprios jogadores de futebol, como a competição mais importante do continente; e pela maior facilidade de acesso ao material de análise.

A escolha do período e dos jogos foi por acreditarmos que 10 anos e 40 jogos serem adequados para nossa opção de análise, e também, pela possibilidade de achar os arquivos que nos interessavam de modo mais prático e concreto. Por outro, acreditamos que ao trabalhar com material mais atual conseguimos ficar mais perto e ter mais eficácia na análise das nuances polifônicas que interessavam na pesquisa, assumindo um olhar acostumado com o lugar do torcedor.

O material foi extraído de duas fontes: sites confiáveis de internet, como YouTube, e dos portais de alguns meios de comunicação. A outra fonte foram os

arquivos de vídeos dos canais de televisão SporTV (Brasil) e FoxSports-TyC (Argentina). A escolha destes canais foi por eles terem os direitos de transmissão da competição.

Nas 40 partidas selecionadas foram registrados 115 gols em jogadas, mais um número de gols em situações de definição de um vencedor, por meio de chutes da marca do pênalti. E embora não tenhamos obtido a narração de todos os gols em ambas as línguas, contamos com pelo menos uma amostra de cada gol.

Referências Bibliográficas

BAJTIN, M. El problema de los géneros discursivos. México: Siglo XXI, 1989.

DUCROT, O. El decir y lo dicho. Buenos Aires: Hachette. 1984.

FAUSTO, B.; DEVOTO, F.J. Brasil e Argentina: Um ensaio de história comparada. São Paulo: Editora 34, 2004.

FRANCO JR., H. A dança dos deuses: Futebol, sociedade e cultura. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

FRYDENBERG, J. Historia social del fútbol: del amateurismo a la profesionalización. Buenos Aires: Siglo veintiuno, 2011.

MAINGUENEAU, D. Problemas de *ethos*, In: Cenas da enunciação. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PANZERI, D. Fútbol dinámica de lo impensado. Buenos Aires: Paidós, 1967.

SCHINNER, C.F. Manual dos locutores esportivos: Como narrar futebol e outros esportes na rádio e na televisão. São Paulo: Editora Panda, 2004.

SOARES, E. A bola no ar: O rádio esportivo em São Paulo. São Paulo: Summus, 1994

SUFRYN, G. El grito sagrado: Historia de los relatores de fútbol argentino. Buenos Aires: Editora Corregidor, 2010.

WISNIK, J.M. Veneno remédio: O futebol e o Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.